Capítulo 8

China, Índia e Japão

Aproximadamente no mesmo período em que importantes civilizações se desenvolveram no Oriente Médio, também surgiram no Extremo Oriente alguns povos criadores de grandes culturas, como os chineses, os indianos e os japoneses.

Os povos do Extremo Oriente e do Oriente Médio foram contemporâneos, mas não tiveram muito contato. A distância e as dificuldades de comunicação fizeram com que se desenvolvessem isoladamente.

1. O Império do Meio

A China foi uma das primeiras civilizações da humanidade. Segundo lendas e tradições chinesas, o vale do Rio Amarelo era habitado por agricultores e artesãos desde 3000 a.C. Cultivavam milho e criavam animais, como cães, porcos e cabras. Sabiam fundir o bronze para fabricar armas e outros utensílios.

Para controlar o regime das águas do rio, desenvolveram técnicas de construção de diques e canais. Essas obras exigiam o trabalho de muitas pessoas, por isso as comunidades agrícolas se uniram sob uma mesma autoridade política. Pertenciam à família Chang os primeiros governantes com existência histórica comprovada por achados arqueológicos (ossos com desenhos de uma escrita primitiva). Essa dinastia reinou sobre a China entre 1500 e 1027 a.C.

A família Chang foi subjugada por guerreiros da dinastia Tcheu, que governou até o século III a.C. e estendeu os domínios chineses até o vale do Rio Azul.

As constantes disputas entre famílias nobres dividiram o país, que se tornou vulnerável a invasores de origem mongólica, vindos do norte. Mas em 221 a.C. o soberano Che Huang-Ti, de Quin (ou Tsin), submeteu os rivais e proclamou-se imperador da China.

Che Huang-Ti impôs um mesmo sistema de escrita para todos os chineses, pois cada região se servia de um dialeto e isto favorecia a desunião entre os diversos povos. Impôs um sistema único de pesos e medidas. Abriu estradas. As medidas impulsionaram o comércio e as cidades progrediram. Um eficiente sistema de arrecadação de impostos garantiu ao imperador recursos para manter um exército profissional.

Para afastar a ameaça de invasões ao norte, construiu a *Grande Muralha*, entre 215 e 210 a.C.

Uma variante do nome Quin deu origem à palavra China. Mas os chineses chamavam sua terra de *Império do Meio*, pois a consideravam o centro do mundo. Tal sentimento tinha razão de ser, pois os sucessores do soberano de Quin transformaram a China num império tão vasto e poderoso quanto os domínios de Roma, que, na mesma época, se estendia da Península Ibérica à Ásia Menor.

As classes sociais

Os imperadores eram considerados *Filhos do Céu;* intermediários entre a divindade e o povo. Eram eles que oficiavam as cerimônias religiosas públicas. Mas, na prática, a autoridade política dos ministros e outros funcionários letrados era maior que a dos imperadores.

Os administradores, chamados *mandarins*, organizavam o trabalho da população, fixavam preços, coletavam impostos e estabeleciam o calendário de atividades e festas. Escreviam tratados comerciais e poesia; e aprimoraram a caligrafia, sobre tábuas de bambu e rolos de seda.

Menos prestígio tinham outras duas classes, a dos *militares* e a dos *comerciantes* e membros do *clero*.

Na base da pirâmide social, estava a massa de *camponeses* e *artesãos* urbanos.

Os camponeses trabalhavam nas terras do Estado, na construção de diques e estradas e nas minas de ferro e sal. Quando havia seca ou enchentes, suas condições de vida eram miseráveis.

Artesãos e mercadores aglomeravam-se em bairros pobres das cidades muradas, em casas de bambu e madeira.

A economia e as invenções

Desde 700 a.C., os artesãos chineses dominavam a arte de fundir o ferro para fabricar armas e ferramentas. Faziam vasos e objetos de marfim, jade e porcelana. A produção artesanal tomou

grande impulso na dinastia de Han (206 a.C. a 221 d.C.). Em cerca de 120 a.C., os chineses aprenderam a tecer com os fios do bicho-da-seda, criado em plantações de amora.

No século II d.C., inventaram o papel. Passaram a usá-lo para imprimir livros, dinheiro em notas, fazer leques e até janelas. Também foram os chineses que inventaram a bússola e a pólvora, sob a dinastia Sung (906 a 1279 d.C.); e criaram a primeira forma de impressão, a arte de entalhar figuras e letras sobre uma superfície de madeira que, recoberta de tinta, permite reproduzir as imagens em folhas de papel ou outro material: era a xilogravura, precursora da imprensa.

As mercadorias chinesas eram cobiçadas pelos ricos do Império Romano. Os chineses cobiçavam os cavalos da Ásia Central. Os mercadores árabes monopolizavam essas trocas comerciais. Em caravanas de camelos, levavam os produtos chineses até Damasco e Antioquia, na Síria, e Tiro, na Fenícia: cidades dominadas pelos romanos. A extensa via comercial tinha o nome de *Rota da Seda*. Por ela, em 57 d.C., o budismo, religião de origem hindu, entrou na China; e por ela, o pensamento chinês saiu para influenciar as demais civilizações do continente asiático.

A cultura e Confúcio

Enquanto a sociedade evoluía, aumentava a diferença entre pobres e ricos. No século VI a.C., o pensador Lao-tsé condenou a situação. Disse que o desejo de adquirir, e não de cooperar, afastava o indivíduo do caminho da harmonia consigo mesmo e com os outros. Caminho é *tao* em chinês, daí o nome *taoísmo* para o ensinamento filosófico-religioso de Lao-tsé. Para ele, a harmonia se encontra no equilíbrio entre dois princípios que se completam: o *yin*, elemento feminino passivo, representado pela lua e pelo céu; e o *yang*, energia masculina ativa, simbolizada pelo sol. A partir dessas idéias, os chineses desenvolveram um conjunto de teorias na Medicina, com o uso da acupuntura.

Confúcio, mandarim que viveu entre 551 e 479 a.C., criou outra doutrina, segundo a qual se consegue a sabedoria seguindo a experiência e os ensinamentos dos antepassados e dos grandes monarcas. O *confucionismo* instruía os poderosos a governar com moderação, amor ao próximo e culto aos antepassados.

Já para os seguidores do *legismo* ou Escola das Leis (século IV a.C.), guerra e disciplina eram formas de fortalecer o poder imperial. O confucionismo influenciou os soberanos da dinastia Han; o legismo se popularizou nos períodos mais tensos.

O Império se manteve por mais de 2 000 anos, até a proclamação da República em 1912.

2. *Índia, uma civilização singular*

Em 2500 a.C., os dravidianos, um povo de pele morena que habitava a Península Indiana, já dominavam a técnica do cultivo do arroz, alimento que rapidamente se difundiu para o resto da Ásia.

Em cerca de 2000 a.C., vindos do interior do continente, os arianos, de pele mais clara, invadiram o norte e dominaram a península. Eram bons cavaleiros e dispunham de armas de ferro. Do confronto das culturas dravidiana e ariana nasceu a *civilização hindu*.

A língua era o *sânscrito*. A religião, o *vedismo*. De acordo com os textos sagrados, cada um nasce predestinado a pertencer a uma das seguintes *castas sociais*:

1. **Brâmanes**, líderes espirituais, que exerciam também atividades médicas ou administrativas. Eram venerados como a casta mais pura.

2. **Guerreiros**, ocupavam altos cargos, militares ou civis.

3. **Artesãos**, formavam, ao lado dos mercadores e dos camponeses, o grupo dos trabalhadores braçais. Alguns artesãos enriqueciam como exportadores de jóias, metais, tecidos e especiarias.

4. **Servidores**, trabalhadores menos qualificados.

5. **Intocáveis**, considerados "impuros" pela religião: eram aqueles que lidavam com restos de animais mortos, dejetos humanos (curtidores, sapateiros, coveiros e limpa-fossas).

Não havia possibilidade de ascensão social. Mas os humildes não se revoltavam. Acreditavam que, levando uma vida piedosa, de preces e peregrinações, reencarnariam numa existência superior após a morte.

A religião de Buda, o Iluminado

No século VI a.C., enquanto Confúcio começava a pregar na China, o príncipe Siddharta Gautama abandonou seu reino no norte da Índia e virou monge. Incentivando a prática da meditação e o desprendimento das coisas materiais e proibindo o consumo de carne, tornou-se o *Buda*: o Iluminado. E passou a liderar uma seita que buscava a paz espiritual.

Adotado como religião oficial no século III a.C., o budismo difundiu-se para China, Japão e Sudeste Asiático.

Na Índia, havia outra antiga tradição popular: as narrativas orais sobre a origem da civilização hindu, em que o confronto dos povos dravidiano e ariano se misturava a feitos de deuses e demônios. Entre os séculos IV e III a.C., essas histórias foram reunidas em dois grandes livros: o *Mahabharata* e o *Ramayana*.

A religião inspirou muitos artistas. Pintores e escultores decoravam os templos dos deuses *Krishna, Brahma, Vishnou* e *Shiva*. Os bailarinos desenvolveram coreografias complexas, ao som de cítaras, flautas e tambores. A posição das mãos e outras partes do corpo despertava as mais diversas emoções no público, ao representar animais ou deuses.

3. O povo do Sol Nascente

Dentre as civilizações da Antiguidade no Extremo Oriente, uma das menos conhecidas é a do Japão. Essa sociedade sofreu influência de outras sociedades orientais ainda mais antigas.

O Japão é um arquipélago vulcânico, sujeito a terremotos e furacões. Três quartos do país são recobertos de montanhas e florestas. Natureza hostil e pouca terra para a agricultura: essa combinação parece que ajudou a moldar o caráter do povo japonês, guerreiro e persistente.

A China exerceu grande influência sobre os pescadores e agricultores do pequeno arquipélago, transmitindo-lhes sua forma de governo imperial, baseada na autoridade religiosa. A influência foi tal que o próprio nome *Japão* é de origem chinesa; significa *Sol Nascente*.

Os primitivos habitantes do arquipélago japonês se organizavam em *clãs* — famílias unidas por um antepassado comum e pelo culto do mesmo deus protetor. Os clãs também assimilaram a escrita e a arte de trabalhar o ferro originárias da China, bem como a religião budista e o cultivo do arroz praticados na Índia.

Os clãs viviam em guerra permanente, cada qual buscando controlar o poder político. Por isso, entre os japoneses, era muito prestigiada a casta dos guerreiros, ou *samurais*, que significa "aqueles que servem". Eles tinham alguns valores supremos, como a fidelidade aos superiores e a disciplina física e mental. Seguiam um código de honra, ou *bushido*, que os obrigava a um grande sentido de dignidade pessoal. Se faltasse com o dever diante do *daimio* (nobre proprietário), o samurai chegava ao ponto de praticar suicídio — o ritual de *seppuku*.

Questões propostas

1. Por que os chineses chamavam sua terra de Império do Meio?

2. Em 221 a.C., Che Huang-Ti, soberano de Quin, proclamou-se imperador. Relacione seus feitos e a glória colhida por seus sucessores.

3. Na sociedade da antiga China, que classes havia e quais as suas características principais?

4. O que é Rota da Seda e o que ela provocou, indiretamente?

5. Cite algumas invenções chinesas.

6. Relacione e detalhe as três principais linhas do pensamento chinês antigo.

7. As rebeliões camponesas eram mais freqüentes na China que na Índia. A que você atribui a resignação do povo hindu?

8. O que prescreviam os textos sagrados hindus sobre a posição de cada indivíduo na sociedade? Como estava dividida essa sociedade? Detalhe cada uma das divisões.

9. O que era o budismo?

10. Estabeleça uma relação entre os aspectos naturais do Japão e o caráter de seu povo.